

INV

A110.675

# Petrobras investirá US\$ 750 milhões no ES

Esta é a meta de investimento em busca de petróleo no mar capixaba até 2005

RITA BRIDI

A nova unidade de negócios da Petrobras, que ficará na Grande Vitória, estará operando no início de 2001 e será dirigida pelo atual gerente-geral regional Osvaldo Monte. A definição sobre o local onde funcionará o empreendimento será tomada nos próximos 40 dias, informou o diretor de Produção e Exploração, José Coutinho Barbosa.

A unidade de negócios do Espírito Santo fará, nos próximos cinco anos, investimentos de US\$ 750 milhões, que é mais da metade do que foi investido pela Petrobras nos últimos 40 anos, informou Coutinho. Ele explicou que na previsão de investimentos não estão incluídos os valores com a perfuração de poços que fica entre US\$ 15 milhões e US\$ 20 milhões por cada poço.

Coutinho acompanhado do superintendente de Exploração e Produção do Sul-Sudeste, Carlos Tadeu da Costa Fraga, e de Osvaldo Monte, reuniu-se ontem com o governador José Ignácio Ferreira e integrantes do Governo, para falar sobre a nova unidade de negócios do Espírito Santo.

Ao final da reunião de trabalho, o diretor da Petrobras, que tentou evitar entrevistas, disse que a nova unidade terá um pacto de rentabilidade da produção. Este desempenho, frisou, é que vai medir o tamanho da unidade. Ele explicou que cada bloco terá uma meta e a rentabilidade nos negócios será fundamental.

De acordo com a nota divul-



Romero Mendonça/Secom

## Negócios

José Ignácio discutiu a instalação da base no Estado com o diretor José Coutinho (no centro), o superintendente Carlos Costa Fraga (à direita) e o gerente Osvaldo Monte

gada ontem pela Petrobras, a unidade capixaba de negócios terá como responsabilidades principais a exploração e produção de petróleo nos dois blocos terrestres e nos 12 blocos marítimos, vários deles localizados em águas profundas.

As atividades de exploração nos blocos localizados no litoral capixaba serão conduzidas a partir de Vitória (ou Grande Vitória), onde será localizada a sede da nova unidade de negócios. A base operacional para apoio às operações de produção no Norte do Estado, continuará em São Mateus, que possui a infraestrutura necessária ao suporte das atividades.

No Espírito Santo, a exploração em águas profundas foi iniciada em 1999, que é pouco tempo. Mas a Petrobras tem expec-

tativas muito favoráveis na atividade, destacou Coutinho. Na reunião de trabalho realizada com o governador, segundo revelou um dos participantes, os dirigentes da Petrobras disseram que "alguns dos blocos offshore (em mar) estão entre as jóias da coroa da Petrobras".

Na reunião com o governador e outros integrantes do Governo, os dirigentes da estatal apresentaram um histórico das atividades da empresa no Espírito Santo, com as atividades em terra na produção de gás e petróleo. Eles disseram ao governador que a produção da Petrobras no Norte capixaba já alcança por dia a marca de 18 mil barris de óleo e um milhão de metros cúbicos de gás.

O incremento na produção foi atribuído à aplicação de novas

tecnologias nos 36 campos que produzem em terra localizados nos municípios de São Mateus, Conceição da Barra, Jaguaré e Linhares. A previsão é a produção superar, antes do final deste ano, 20 mil barris de óleo e 1,2 milhão de metros cúbicos diários de gás.

## O impacto na economia

A descoberta de megajazidas de petróleo no mar capixaba poderá gerar, a longo prazo, 50 mil empregos, entre diretos e indiretos, e atrair por ano US\$ 1,4 bilhão de novos investimentos no Estado

### Crescimento do PIB

A indústria petrolífera deverá alavancar investimentos na economia capixaba da ordem de US\$ 1,4 bilhão por ano, a partir da exploração das primeiras jazidas, elevando assim a taxa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) para um patamar de 6% ao ano, superior portanto à taxa de crescimento do país, da ordem de 4% ao ano.

### Atração de multinacionais

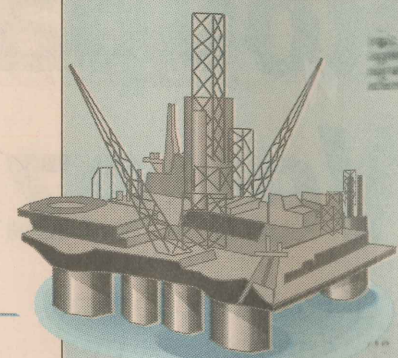
As grandes companhias multinacionais vão perfurar o mar capixaba em busca de petróleo ou gás natural, seja em blocos próprios, adquiridos em recente leilão realizado pela Agência Nacional do Petróleo (ANP) ou em parceria com a Petrobras. São elas: Esso, Texaco, Mobil, Agip, YPF, Shell e Unocal.

### Shell investe US\$ 100 milhões

A Shell foi a primeira a instalar plataforma, em bloco situado na costa de Anchieta, o BC-10, em águas com profundidade de até 2,4 mil metros. E teve sucesso no primeiro furo, descobrindo a presença de petróleo. O segundo poço começa a ser perfurado em meados de dezembro. A multinacional pretende furar cinco poços, totalizando investimentos de US\$ 100 milhões.

### Mobil e YPF na Foz do Rio Doce

Duas outras multinacionais estão na eminência de iniciar a exploração do mar capixaba. A YPF, que perfura o primeiro poço em dezembro; e a Mobil, que chega ao Estado no primeiro trimestre de 2001. As duas vão explorar áreas de concessão da Petrobras na Foz do Rio Doce. Só a YPF investirá US\$ 16 milhões, na perfuração de dois poços.



## Empregos

Cerca de 50 mil empregos, entre diretos e indiretos, poderão ser criados no Estado por conta da atividade petrolífera. As vagas, no entanto, estarão mais voltadas para a mão-de-obra qualificada. Haverá uma grande demanda, entre outros, por engenheiros químico, civil, de inspeção de equipamentos, de instalações marítimas, de manutenção, de materiais, de perfuração, de processamento de petróleo, de produção, de reservatório, de telecomunicações, eletrônica, eletrônico, mecânico, metalurgista, naval, submarino e geofísico.

## Royalties

Os municípios situados na costa do Estado poderão registrar um grande salto na receita de royalties. O volume mensal, que hoje é de R\$ 3 milhões/mês (R\$ 1,5 milhão para o Estado e mais R\$ 1,5 milhão para os municípios), pode saltar para um patamar 50 vezes maior, se o Espírito Santo chegar a produzir petróleo no mesmo volume que o da Bacia de Campos - cerca de 750 mil barris/dia -, tal como prevê a equipe técnica da Petrobras. Dentro deste patamar de produção, a cota mensal de royalties dos municípios saltaria para R\$ 75 milhões.



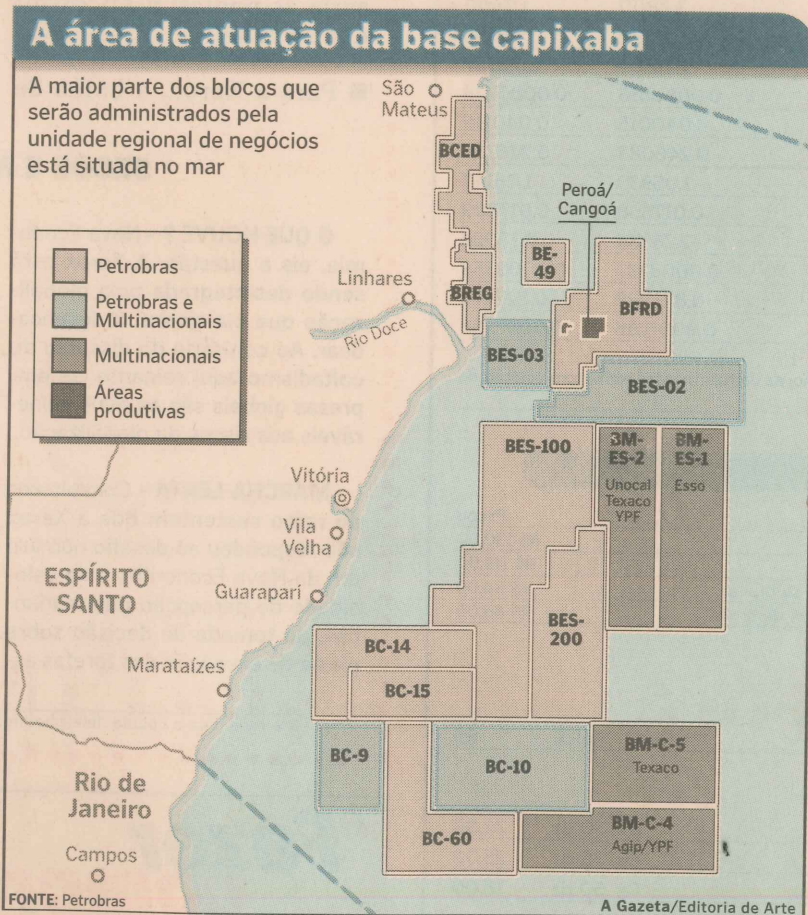
# Unidade de negócios deve gerar mais 200 empregos

Com a implantação da nova unidade de negócios da Petrobras a estrutura da empresa já existente no Estado deverá ter acréscimo de 200 pessoas. Algumas virão de outros Estados e outras serão contratadas. Deverão ser remanejadas para a sede da unidade funcionários que hoje trabalham em São Mateus.

A informação foi passada aos integrantes do Governo por dirigentes da Petrobras, ontem durante a reunião de trabalho. Os diretores, no entanto, não informaram o total de funcionários que trabalharão na unidade de negócios, que entrará em operação no início do próximo ano.

No encontro, o governador reclamou com os dirigentes da Petrobras sobre a unidade capixaba ter perdido a gerência dos campos de Albacora e Roncador. A Petrobras não cedeu, mas José Ignácio ainda tem esperança de que a situação seja revertida. Neste mês, quando da visita do presidente Fernando Henrique Cardoso ao Estado, ele voltará a fazer a reivindicação.

A localização da nova unidade será definida nos próximos 40 dias, informou Osvaldo Monte. A Petrobras tem a intenção de instalar a unidade no município de Vitória. O governador José Ignácio gostaria que o empreendimento fosse para Cariacica, "para descentralizar os investimentos", justifica. Os diretores da empresa chegaram a visitar as instalações da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), em Porto Velho, Jardim Améri-



ca, onde funcionou a sede da Estrada de Ferro Vitória a Minas, por sugestão do governador. Os dirigentes da estatal não emitiram opinião sobre o local visitado. Coutinho informou que a visita foi para atender à sugestão do governador.

José Ignácio, no final da reunião, disse que teve a sensação de que os dirigentes da Petrobras vieram ao Estado com a si-

tuação já definida. Ou seja, com a decisão tomada sobre a localização da unidade regional de negócios. As informações extra-oficiais eram a de que a preferência é o edifício pertencente à Telemar, que está sendo vendido para o Governo estadual. O governador, embora não tenha fechado questão, disse que prefere não ter que ceder o prédio para a Petrobras.